



SUPERIORE GENERALE
DELLA CONGREGAZIONE DEI CHIERICI MARIANI
DELL'IMMACOLATA CONCEZIONE DELLA B. V. M.

VIA CORSICA, 1 – 00198 ROMA, ITALIA

CARTA CIRCULAR POR OCASIÃO DO INÍCIO DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO SERVO DE DEUS FABIANO E SEUS 4 COMPANHEIROS, MÁRTIRES

Roma, Páscoa, 4 de abril de 2021

Prot. N. 52/2021

“A Igreja, Mãe dos Santos, sempre preservou a memória deles, apresentando aos fiéis o seu exemplo de santidade na imitação de Cristo”.

Sanctorum Mater

Instrução da Congregação das Causas dos Santos
a respeito da investigação diocesana ou epárquica
em assuntos de canonização

Caros Coirmãos,

A celebração do Jubileu dos 350 anos da nossa Congregação, apesar dos enormes obstáculos relacionados com a pandemia, está trazendo os abençoados frutos da benevolência de Deus para conosco. Uma das expressões disso é a autorização obtida de várias instituições eclesiais e o início do processo de beatificação do Servo de Deus Fabiano e dos seus 4 companheiros, sacerdotes da Congregação dos Padres Marianos: André, Eugênio, João e Ladislau. A Autora desse processo é a nossa Congregação, e o bispo apropriado em cuja jurisdição o processo já foi iniciado é o Metropolita de Varsóvia. Esse processo tem se moldado nos últimos anos, embora a sua história, relacionada com os três primeiros Servos de Deus, já tenha um passado de vários de anos.

A moldagem do processo do Servo de Deus Fabiano e dos seus 4 companheiros

No dia 31 de maio de 2003, em São Petersburgo, na Rússia, foi instaurado o processo dos mártires católicos do sistema comunista do século XX, tendo sido intitulado: “Causa Beatificationis seu Declarationis Martyrii Servorum Dei Eduardi Profittlich Archiepiscopi titularis Hadrianopolitani in Haemimonto Administratoris Apostolici Estoniensis, ex Societate Iesu et XV Sociorum”. No âmbito desse processo, desde o início foram incluídos três dos nossos irmãos sacerdotes: Fabiano Abrantowicz, André Cikoto e João Mendriks. Já após a sua instauração, esse processo tem sofrido diversas mudanças e de maneira geral prosseguiu de forma muito lenta e portanto da parte da Procuradoria do Processo da Arquidiocese de Moscou têm sido encaminhadas diversas sugestões, embora informais porém inequívocas, para que a Congregação dos Padres Marianos solicitasse a exclusão dos seus membros do processo comum de Moscou. Em razão disso, no dia 4 de janeiro de 2014 o Conselho Geral pronunciou-se pela exclusão dos acima mencionados três Servos de Deus, membros da nossa Congregação, do processo promovido pela Arquidiocese de Nossa Senhora em Moscou e pela transferência da causa a uma outra diocese, de maneira que a nossa Congregação se tornasse ao mesmo tempo a única Autora do processo.

Tomamos a decisão de pedir que o processo de Fabiano e dos seus 2 companheiros fosse promovido pelo Metropolita de Varsóvia, cardeal Casimiro Nycz, por duas razões. Em primeiro lugar, de acordo com as diretrizes do direito canônico (cf. *Sanctorum Mater*, art. 21, inciso 1),

constata-se que não é possível a promoção do processo nas dioceses em cujo território os Servos de Deus faleceram, nem tampouco é possível estabelecer os lugares onde se encontram as suas sepulturas, porquanto eles entregaram a vida em prisões e foram sepultados em sepulturas comuns ou que hoje não podem ser identificadas. Essa foi também uma das razões de instaurar o processo comum em Moscou. Em segundo lugar, dentre os três Servos de Deus, dois por ocasião da morte pertenciam à Província Polonesa e é justamente nos arquivos dessa província, em Varsóvia, que se encontram as mais importantes provas processuais. Aponta para tal situação a Instrução *Sanctorum Mater* (cf. art. 22, inciso 1), quando analisa a possibilidade de promover o processo na diocese em que se encontra a maior parte dos documentos comprobatórios.

O cardeal Casimiro Nycz demonstrou uma profunda benevolência para com a nossa Congregação e aceitou o pedido, em razão do que se trata de um processo da Arquidiocese de Varsóvia, que tem uma grande experiência e muitos especialistas no âmbito da promoção de processos de beatificação. Da nossa parte, a maior responsabilidade repousa sobre a Província Polonesa como a unidade administrativa apropriada no relacionamento direto da Congregação dos Padres Marianos com a Arquidiocese de Varsóvia. Por uma correspondência do dia 11 de maio de 2018, a Congregação das Causas dos Santos instituiu o novo processo com o título: “Varsaviensis Beatificationis seu Declarationis Martyrii Servorum Dei Fabiani Abrantowicz et II Sociorum, Sacerdotum Congregationis Clericorum Marianorum ab Immaculata Conceptione Beatae Virginis Mariae in odium Fidei, uti fertur, interfectorum”.

Já no decorrer do procedimento da transferência do processo do Servo de Deus Fabiano e seus 2 companheiros, surgiram pareceres, já anteriormente conhecidos à Postuladoria Geral da nossa Congregação, para que fossem agregados ao processo dois outros coirmãos nossos, falecidos com fama de martírio. Eram eles: Eugênio Kulesza, presbítero da Província Polonesa, e Ladislau Mažonas (ou Mažonavicius), presbítero da Província Lituana. Na convicção geral, ambos entregaram a sua vida pela fé, e os testemunhos da sua fidelidade a Deus e à Igreja são inabaláveis. Durante os anos todos perdurou a memória do seu martírio, e muitas pessoas sempre aguardaram a instauração do processo deles, pois eles gozam da fama de mártires. O fato de eles não terem sido adicionados ao processo coletivo instaurado em 2003, promovido pela Arquidiocese de Nossa Senhora em Moscou, no qual foram incluídos os outros membros da Congregação dos Padres Marianos (Fabiano Abrantowicz, André Cicoto e João Mendriks), resultava de várias razões: do ritmo acelerado da coleta dos testemunhos e de certa desatenção daí resultante da parte da Congregação dos Padres Marianos, bem como do tempo relativamente curto entre a recuperação da independência pelos países anteriormente dominados pelo comunismo e a instauração do processo. Já nos primeiros meses após a instauração do processo pela Arquidiocese de Moscou surgiram fortes pareceres de membros da Congregação, bem como de alguns fiéis leigos, de que, além dos três incluídos, havia também outros marianos que como mártires entregaram a sua vida por Cristo e pela Igreja e de que eles deveriam ser incluídos no processo. Em razão disso, no dia 4 de janeiro de 2019, o Conselho Geral decidiu por unanimidade que fosse solicitada, tanto à Congregação das Causas dos Santos como à Arquidiocese de Varsóvia, a inclusão dos dois padres acima mencionados. Finalmente, após o exame dos arquivos do dicastério da Santa Sé e da obtenção do *nihil obstat* da sua parte, por uma correspondência do dia 9 de fevereiro de 2021 a Congregação das Causas dos Santos aprovou a inclusão de ambos os candidatos aos altares e abriu o processo do Servo de Deus Fabiano e dos seus 4 companheiros: “Varsaviensis Beatificationis seu Declarationis Martyrii Servorum Dei Fabiani Abrantowicz et IV Sociorum, Sacerdotum Congregationis Clericorum Marianorum ab Immaculata Conceptione Beatae Virginis Mariae in odium fidei, uti fertur,

interfactorum”. Com esse ato encerraram-se todas as questões formais relacionadas com a instauração do processo e a atribuição da responsabilidade à nossa Congregação, como Autora do processo.

Breves biografias dos Servos de Deus

As biografias dos cinco Servos de Deus, embora eles sejam diferentes quanto à sua origem, história de vida e ministério exercido por Cristo e pela Igreja, possuem uma característica comum: todos eles foram membros da nossa Congregação e entregaram a vida pela fé.

O Servo de Deus Fabiano Abrantowicz nasceu no dia 14 de setembro de 1884. Após concluir os estudos no Seminário da Arquidiocese de Mohylev em São Petersburgo e na Academia Religiosa em São Petersburgo, no dia 9 de novembro de 1908 foi ordenado sacerdote, após o que cumpriu diversas tarefas pastorais. Em Louvain (Bélgica) obteve o título de doutor em filosofia. Em 1914 iniciou o trabalho pastoral em São Petersburgo, onde também foi nomeado professor do seminário religioso. Após a queda do Império Russo e após os bolcheviques terem fechado o seminário religioso em São Petersburgo, em maio de 1918 foi nomeado, pelo bispo ordinário Z. Łoziński, reitor do seminário religioso da diocese de Minsk. Depois que em 1920 Minsk foi tomada pelos bolcheviques, Fabiano Abrantowicz mudou-se para Nowogródek, onde exerceu uma diversificada ação pastoral. Em 1922 o bispo Z. Łoziński nomeou-o professor do recém-instituído seminário menor em Nowogródek, a seguir juiz do tribunal eclesiástico, examinador pró-sinodal, censor de livros religiosos, membro do conselho administrativo da diocese e do conselho fiscal do seminário. Em 1923 tornou-se monsenhor do capítulo, depois comissário e visitador dos conventos e, em 1924, vigário-geral de uma parte da diocese.

Em 1926 ingressou na nossa Congregação e iniciou o noviciado em Druia. Inicialmente trabalhou em Druia, e depois, no dia 5 de maio de 1928, o papa Pio XI nomeou-o arquiandrita e ordinário-administrador apostólico para os russos católicos do rito oriental em toda a China com sede em Harbin. Desde o início defrontou-se com enormes dificuldades na organização da missão a ele atribuída. Faltava quase tudo, e os contatos com a Santa Sé eram muito limitados. No entanto, com fé assumiu as tarefas que lhe haviam sido confiadas. Já um ano depois abriu um internato para os meninos russos – órfãos da região fronteiriça. Com o tempo esse orfanato transformou-se no Liceu São Nicolau. Visto que a maior parte dos russos eram ortodoxos, envolveu também a eles com a assistência pastoral. Nos anos 1930-1932 exerceu as funções de ordinário do rito latino.

Em abril de 1939 viajou a Roma para a visita *ad limina*, a seguir participou do Capítulo Geral da Congregação dos Padres Marianos, e em agosto do mesmo ano viajou à Polônia. Além dos conventos marianos, visitou também os seus familiares em Nowogródek, onde no dia 1 de setembro de 1939 foi surpreendido pela eclosão da Segunda Guerra Mundial. Antes de voltar a Roma, decidiu viajar a Lvov e visitar os bispos greco-católicos de lá: o metropolita A. Szeptycki, o bispo J. Slipyj e o bispo M. Czarnecki. Lá adoeceu e submeteu-se a tratamento num hospital, após o que decidiu deixar a área dominada pela União Soviética e chegar às áreas polonesas ocupadas pelos alemães. Durante a travessia da fronteira em Rawa Ruska foi detido pelos alemães, que a seguir o entregaram à guarda fronteiriça soviética. No dia 22 de outubro de 1939 foi detido e entregue a NKVD (sigla do equivalente em russo para “Comissariado do Povo para Assuntos Internos”) em Lvov. Rapidamente foi acusado de pertencer a uma congregação religiosa católica, de luta ativa contra a autoridade soviética e de atividade contra

o comunismo. Em janeiro de 1941 foi levado à prisão de Butyrki, em Moscou. No dia 23 de abril de 1942 uma célula especial da NKVD condenou-o a 10 anos de trabalhos forçados em Karaganda (Cazaquistão), mas – por razões desconhecidas – ele nunca saiu da prisão. Lá, no dia 2 de janeiro de 1946 faleceu *ex aerumnis carceris* (dos sofrimentos do cárcere), dando um impressionante testemunho da sua fé não somente diante dos outros companheiros de prisão, mas até em relação aos seus carrascos, que o torturaram cruelmente, tendo provocado a sua morte.

O Servo de Deus André Cikoto nasceu no dia 5 de dezembro de 1891. Foi ordenado sacerdote em São Petersburgo, no dia 13 de junho de 1914. Exerceu o trabalho pastoral primeiramente como pároco da paróquia de Molodeczno, e depois, em Minsk, assumiu a função de procurador do seminário e professor de teologia fundamental. Após o fechamento do seminário de Minsk, voltou à diocese de Vilna e ingressou na Congregação dos Padres Marianos. Professou os votos religiosos no dia 24 de setembro de 1920. A seguir permaneceu por um breve período de tempo nos Estados Unidos, após o que voltou à Polônia e iniciou a organização da casa religiosa dos Padres Marianos em Druia, onde desenvolveu igualmente uma atividade rica e variada: pastoral, educacional, caritativa, cultural e social. Em 1933, no Capítulo Geral, foi eleito para o cargo de superior geral, que exerceu de forma criativa e com solicitude pela Congregação. Após a eleição do novo superior geral em 1939 e depois que o Servo de Deus Fabiano Abrantowicz foi aprisionado pela NKVD, o papa Pio XII nomeou-o administrador apostólico dos católicos do rito oriental em Harbin; ele então passou ao rito oriental. No dia 22 de dezembro de 1948 a polícia chinesa cercou a missão em Harbin e foram detidos todos os marianos, inclusive o Servo de Deus André Cikoto, bem como algumas pessoas leigas. Três dias depois todos foram entregues à NKVD. Primeiramente o Servo de Deus foi aprisionado na prisão siberiana da cidade de Czyta. Foi acusado de incitação contra a União Soviética e de espionagem em favor do Vaticano. No dia 28 de setembro de 1949 recebeu a sentença da NKVD – 25 anos de trabalhos forçados nos campos de concentração. Esteve em diversos campos de concentração, e finalmente foi levado a Tajszet. Durante a permanência nos campos de trabalhos forçados, procurava celebrar todos os dias a Eucaristia, confessava e distribuía a santa Comunhão, sendo um modelo para os outros sacerdotes e fiéis. Com a saúde abalada desde o início em consequência de severos interrogatórios, o seu estado foi se agravando. Faleceu *ex aerumnis carceris*, no hospital da prisão em Oziernoje, no dia 13 de fevereiro de 1952.

O Servo de Deus Eugênio Kulesza nasceu no dia 8 de março de 1891. Ingressou na Congregação dos Padres Marianos no dia 1 de janeiro de 1915. Foi ordenado sacerdote no dia 2 de outubro de 1921. No dia 10 de janeiro de 1924 obteve o título de doutor em teologia pela Universidade Católica de Friburgo, na Suíça. A partir de 1926 trabalhou no Colégio dos Padres Marianos de Bielany, em Varsóvia; primeiramente como secretário, professor de propedêutica, filosofia e religião, educador e confessor dos alunos, e a partir de 1936, como eficiente diretor e talentoso representante da Congregação diante da escola e das autoridades da Polônia, ele promoveu a reforma administrativa e financeira do Colégio. Em 1938, depois que as autoridades administrativas polonesas afastaram os marianos bielorrussos da casa religiosa em Druia, o Servo de Deus Eugênio foi para lá enviado pelos superiores com o objetivo de salvar aquele núcleo, que se encontrava então numa situação muito difícil. Lá, em pouco tempo, deu-se a conhecer como um bom superior, um talentoso diretor, uma pessoa cheia de entusiasmo e de santidade pessoal. Desde o tempo da ocupação soviética (1939), dedicou-se inteiramente ao

trabalho pastoral: pregava sermões e retiros, confessava sem descanso, infundia ânimo nos padres e nas irmãs religiosas, advertia contra o envolvimento em questões políticas. Após a eclosão da guerra soviético-alemã (1941), foi detido no dia 30 de junho de 1941 e assassinado pelos soldados russos que fugiam dos alemães. Alguns dias depois os fiéis encontraram o seu corpo e o sepultaram junto à igreja em Druia. De imediato e espontaneamente foi reconhecido pelos fiéis como um mártir.

O Servo de Deus Ladislau Mažonas nasceu no dia 24 de junho de 1881. Foi ordenado sacerdote no dia 29 de junho de 1906. Ingressou na Congregação dos Padres Marianos no dia 4 de setembro de 1924, após o que trabalhou em Mariampol como educador dos jovens e redator do periódico católico então conhecido *Saltinis*, no qual também escrevia sobre as perseguições da Igreja na União Soviética. Nos anos 1932-1934 dirigiu a pastoral para os lituanos em Londres. Em 1934 foi enviado a Harbin, na Mandchúria, para ajudar no Ordinariato Russo Bizantino-Eslavo, dirigido pela Congregação dos Padres Marianos. Dedicado e criativo no ministério, foi também o substituto do superior da missão, educador e professor de religião em todas as escolas do ordinariato, redator do periódico *Katolitcheskiy Viestnik*, órgão oficial do ordinariato. Em 1938 voltou à Lituânia, a Mariampol, onde novamente se tornou o redator da revista *Saltinis*. Após a ocupação da Lituânia pela União Soviética (1940), no dia 14 de junho de 1941 foi detido pela NKVD e removido a Kraslag, junto à estação de Rieshota, campo 7, nas proximidades do lago Baikal, na província de Krasnoiarsk, na Sibéria, onde foi submetido a cruéis interrogatórios e torturas, em consequência do que perdeu definitivamente a saúde. Foi acusado de atividade revolucionária e de hostilidade contra a União Soviética resultante de estímulos religiosos e de convicções pessoais. No dia 21 de abril de 1942 foi condenado à pena de morte. No entanto a sentença não foi executada, visto que, com o objetivo de novos interrogatórios, foi enviado a Moscou, aonde chegou somente em fevereiro de 1944 e de imediato foi enviado ao hospital da prisão em Butyrki, naquela cidade, onde faleceu em janeiro de 1945 *ex aerumnis carceris*, inquebrantável na fé até o fim.

O Servo de Deus João Mendriks nasceu no dia 21 de janeiro de 1907. No dia 26 de outubro de 1926 ingressou na Congregação dos Padres Marianos. Foi ordenado sacerdote no dia 3 de abril de 1938. Serviu zelosamente na paróquia dos Padres Marianos em Vilani e em algumas paróquias próximas e, durante a Segunda Guerra Mundial, em diversas localidades. Após a ocupação de Letônia pelos alemães, foi nomeado pároco em Ostrone. Na área dessa paróquia, durante o seu ministério, os guerrilheiros mataram um policial que havia colaborado com os alemães. As autoridades de ocupação organizaram um solene sepultamento católico, mas o Servo de Deus negou, argumentando que o morto havia vivido em pecado publicamente conhecido: em concubinato e sem o sacramento do matrimônio. Quando à noite antes do sepultamento pessoas desconhecidas cobriram de terra a sepultura previamente preparada e cavaram uma outra fora da área do cemitério, a autoridade de ocupação lançou toda a responsabilidade sobre o pároco. Após múltiplos interrogatórios e ameaças de ser levado a um campo de concentração, com a aprovação dos superiores religiosos o Servo de Deus fugiu e ocultou-se por cerca de dois anos, isto é, até o final da guerra em 1944. No início da segunda ocupação soviética ele iniciou o ministério como pároco. No dia 25 de outubro de 1950 foi detido pelos serviços soviéticos, e no dia 24 de março de 1951 recebeu a sentença de 10 anos de trabalhos forçados no campo de Vorkuta, acusado de “agitação antissoviética”. Permanecendo no campo, repleto de zelo pela salvação das almas, clandestinamente e com dedicação continuou o trabalho pastoral entre os prisioneiros. Na onda do degelo surgida após

a morte de Stalin (5 de março de 1953), os prisioneiros iniciaram uma greve com o objetivo de recuperar a liberdade. As autoridades do campo convocaram o exército, que no dia 1 de agosto de 1953 cercou o campo. O Servo de Deus João, convencido de que, como sacerdote, devia ir aonde as pessoas estavam perecendo e prepará-las para o encontro com Deus, juntou-se à primeira fileira dos prisioneiros. Morreu fuzilado, pronunciando a fórmula da absolvição: “Misereatur vestri Omnipotens Deus...”.

Caros Coirmãos,

A Igreja sempre preservou a memória dos santos, apresentando aos fiéis o seu exemplo de santidade na imitação de Cristo (cf. Instrução *Sanctorum Mater*). Como filhos da Igreja, temos a obrigação de extrair da história e de apresentar aqueles nossos Coirmãos que, fiéis até o fim na fé, entregaram a vida por Cristo a serviço do ser humano. As biografias dos cinco Servos de Deus apresentadas nesta carta num esboço muito breve devem ser detalhadamente investigadas, analisadas e apresentadas à avaliação de adequadas comissões no âmbito do processo de beatificação, para o reconhecimento do seu martírio. No caso dos mártires já não ocorre o processo do reconhecimento de um milagre como sinal de especial intervenção divina, convencendo a Igreja de que Deus deseja a elevação do candidato aos altares. O martírio é em si mesmo uma manifestação do poder de Deus e uma perfeita imitação de Cristo em Sua paixão.

No interesse bem compreendido, tanto do próprio processo de beatificação do Servo de Deus Fabiano e de seus 4 companheiros como também da nossa comunidade religiosa, encontra-se a difusão do conhecimento a respeito deles entre os fiéis e o estímulo à oração pela sua beatificação, eventualmente à oração pela obtenção de graças e milagres pela sua intercessão. E essa é uma tarefa nossa. Estimulo, portanto, a um aprofundado conhecimento das biografias dos Servos de Deus, à abordagem, durante os estudos, tanto das questões históricas como das teológicas relacionadas com a sua vida e doutrina, à redação de trabalhos de conclusão de cursos seminarísticos a respeito deles etc. Em breve serão nomeados os vice-postuladores desse processo. Temos a esperança, na misericórdia do Senhor, de que eles serão elevados à glória dos altares como fidedignas testemunhas do Cristo crucificado e ressuscitado. Confiamos o futuro do processo ao próprio Deus na oração:

Deus todo-poderoso e misericordioso, que ao Servo de Deus Fabiano e aos seus quatro companheiros: André, Eugênio, João e Ladislau, Coirmãos nossos, concedestes a graça do martírio e os convocastes para serem testemunhas da paixão e da ressurreição de Vosso Filho, fazei, nós Vos pedimos, que eles sejam elevados à glória dos altares e que nós, vivenciando o carisma da nossa Congregação, fielmente e até o fim dediquemos a nossa vida ao serviço da Igreja, pela salvação do mundo, o que Vos pedimos por Cristo Senhor nosso. Amém.



Andrzej Pakuła
Andrzej Pakuła MIC
Superior Geral